

# Simposio de Mudança Climática e Conservação de Recursos Genéticos na Amazônia

21 a 23 de março de 2024 - Auditório Sumaúma (FCA) - UFAM

Organizadores:



Patrocinadores:



ClimAM

## PREDIÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO ECOLÓGICA DA ESPÉCIE *Qualea paraensis* (Ducke) SOB AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Ivinne Nara Lobato dos Santos<sup>1\*</sup>; Ingrid Lana Lima de Moraes<sup>1</sup>; Alexandra Amaro de Lima<sup>2</sup>; Ananda Virginia de Aguiar<sup>3</sup>; Marcos Silveira Wrege<sup>3</sup>; Ricardo Lopes<sup>4</sup>; Santiago Linorio Ferreyra Ramos<sup>1</sup>; Carlos Henrique Salvino Gadêlha Meneses<sup>5</sup>; Maria Teresa Gomes Lopes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Amazonas. <sup>2</sup>Instituto de Tecnologia e Educação Galileo da Amazônia. <sup>3</sup>Embrapa Florestas. <sup>4</sup> Empresa Amazônia Ocidental. <sup>5</sup> Universidade Estadual da Paraíba. \*ivinne.lobato@gmail.com

**Resumo:** A espécie *Qualea paraensis* (Ducke) conhecida como mandioqueira, conhecida pelo alto valor comercial da sua madeira, tem distribuição em vários países da América do Sul. No Brasil ocorre, predominantemente, nos estados da região norte em florestas de terra firme da Amazônia. A espécie possui grande relevância econômica e está vulnerável às mudanças climáticas e ao desmatamento. O objetivo deste estudo foi conhecer a distribuição de ocorrência potencial da mandioqueira para a Amazônia Brasileira, considerando as variáveis climática e edáficas, em um modelo consenso obtido a partir da avaliação de três métricas estatísticas (AUC, TSS e Sorensen), com projeções para condições climáticas futuras no período de 2021 a 2040 sob os cenários SS2-4.5 (otimista) e SS5-8.5 (pessimista). Os pontos de ocorrência foram obtidos nos bancos de dados *SpeciesLink*, GBIF e BIEN. A modelagem foi realizada com o uso do pacote ENMTML disponível no software R. As previsões sob as condições climáticas atuais indicaram que dos 417 pontos obtidos na América do Sul, que correspondem as áreas adequadas para a espécie, o Brasil detém 48,9% desses pontos de ocorrência registrados. As previsões para cenários futuros demonstraram que a espécie terá até 2040, perda de 12,6% de área de adequação para o cenário considerado otimista (SS2-4.5) e 13,3% para o cenário mais pessimista (SS5-8.5). Apesar dos cenários terem resultados bem próximos, 1,3 % de diferença, a adoção de medidas que possam reduzir os impactos das mudanças globais sobre a espécie e a conservação de seus recursos genéticos devem ser urgente, visto que isso corresponde a redução de 617.679,62 km<sup>2</sup> da área de ocorrência da espécie.

**Palavras-chave:** modelagem; Amazônia; cenários futuros

**Agradecimentos:** Fundação de Ampara à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).